

Marcelo Lapuente Mahl

O Céu do Amazonas

Coleção Entre Rios
de Educação Ambiental

Ilustrações de

Carlos Gabriel Ferreira



EDUFU



© 2023, Edufu

Este livro, ou parte dele, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

M214L Mahl, Marcelo Lapuente.
O céu do Amazônas [recurso eletrônico] / Marcelo Lapuente Mahl, Carlos Gabriel Ferreira (ilustrador). — Uberlândia : Edufu, 2023.
24 p.: il. ; col. (“Entre Rios” de Educação Ambiental ; v. 1)

ISBN: 978-65-88055-09-0

ISBN: 978-65-88055-11-3 (Coleção)

Livro digital (e-book)

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/EDUFU-978-65-88055-09-0>

1. Poesia brasileira. 2. Educação ambiental. 3. Biomas. I. Ferreira, Carlos Gabriel, (Ilus.). II. Título. III. Série.

CDU: 869.0(81)-1

André Carlos Francisco / Bibliotecário – CRB-6/3408

Coleção **Entre Rios** de Educação Ambiental:
O Céu do Amazonas, O Céu do Cerrado e O Céu no Litoral.

Texto e concepção: **Marcelo Lapuente Mahl**

Ilustrações e projeto gráfico: **Carlos Gabriel Ferreira**

Livros voltados para o público infantil e infantojuvenil.

Temáticas abordadas:

Meio ambiente, ecologia, proteção ambiental, relações entre homem, sociedade e meio ambiente e história ambiental.

Este livro foi produzido com recursos da Fapemig,
Edital Nº 001/2021 — DEMANDA UNIVERSAL — APQ-01837-21



om singela poesia, Marcelo Lapuente Mahl nos encanta com o seu “céu”, que é mais do que um firmamento azul sobre os rios e as florestas do grande território amazônico. O seu céu do Amazonas é, na verdade, um universo de cores, sentidos, e de uma natureza rica e exuberante. É um céu que se abre na imensidão azul. Mas é um céu com nuances e povoado de nuvens. Nuvens brancas, acinzentadas e negras. Nuvens que caem desse céu gigante, e que vertem como um manto sobre os matos, os riachos, os bichos e os grandes rios desse grande território amazônico. Do céu avistamos um mar imenso, num verde infinito. E rios sinuosos, que vasquejam entre os matos. O céu do Amazonas, quando é noite, ilumina os mitos e as estórias da floresta, seus bichos, suas entidades e seus povos. Poesia, estética e beleza na biodiversidade fascinante do bioma.

Sandro Dutra e Silva

Universidade Estadual de Goiás/Goiânia

O rio Amazonas

é um dos maiores do mundo.

Nasce distante
na Cordilheira dos Andes
lugar de montanhas gigantes.

Ele percorre um longo caminho
até desaguar no Oceano Atlântico
traçando sinuosos labirintos.

Durante o seu percurso
ele atravessa o Brasil
e do sucesso de sua viagem
dependem milhares de seres vivos.



O céu do Amazonas é repleto de nuvens
que se espalham pelo horizonte
a perder de vista.

A chuva é abundante e esperada
e é até fácil adivinhar
a hora exata
de sua chegada.



Nas margens do rio Amazonas
existe uma floresta densa e antiga
que abriga inúmeras formas de vida.

Uma grande variedade de animais
entre pássaros e macacos
vive entre as copas
dessas árvores frondosas.

No cume de suas árvores
pousa a poderosa Harpia
que tudo observa
magnífica
em concentrada vigília.



O Macaco-aranha
é o maior primata dessa selva.

Tudo o que ele precisa está no alto
ele raramente desce ao solo.

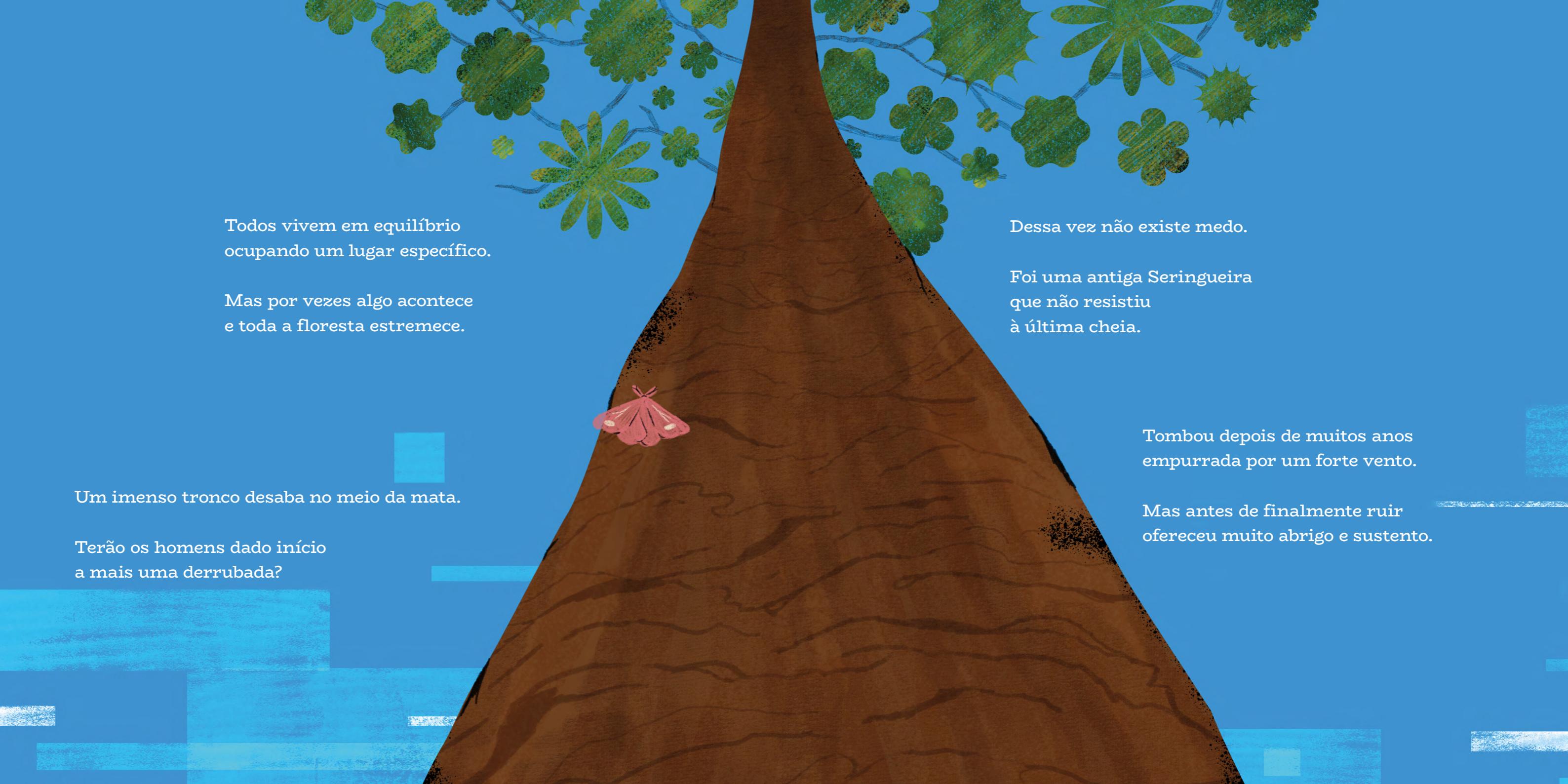
E o pássaro chamado Uirapuru
ao final do dia
com seu canto enigmático
deixa todos os bichos
encantados.



Bem abaixo das folhas e galhos
na terra úmida e fértil
centenas de animais se movimentam
em busca de proteção e alimento.

As árvores são fundamentais
também para os peixes
que comem seus frutos
ajudando
em retribuição
a espalhar suas sementes.

Até mesmo o Boto cor-de-rosa
sempre na época da cheia
quando os rios transbordam suas margens
nada com rapidez e agilidade
por entre as raízes das árvores.



Todos vivem em equilíbrio
ocupando um lugar específico.

Mas por vezes algo acontece
e toda a floresta estremece.

Um imenso tronco desaba no meio da mata.

Terão os homens dado início
a mais uma derrubada?

Dessa vez não existe medo.

Foi uma antiga Seringueira
que não resistiu
à última cheia.

Tombou depois de muitos anos
empurrada por um forte vento.

Mas antes de finalmente ruir
ofereceu muito abrigo e sustento.



Ela caiu depois de cumprir seu destino.

Agora uma nova geração está surgindo
para continuar o ciclo da vida
que vai fluindo...

como o próprio
Amazonas:

o rio
mito
infinito.

O rio Amazonas

e seus inúmeros afluentes formam um dos complexos ecológicos mais espetaculares e admirados de todo o mundo. Ele é tão extenso que não se conhecem ainda todas as espécies de animais e plantas que vivem dentro das suas águas e nas florestas que as circundam.

O estado do Amazonas é o estado brasileiro praticamente atravessado por esse grande rio, um dos maiores do mundo. Apesar de seu tamanho, o rio Amazonas também tem sofrido com os impactos ambientais, devido principalmente à falta de tratamento do esgoto que é produzido nas cidades, e à pesca ilegal e sem o manejo apropriado.

A ocupação ilegal de terras da Amazônia e a consequente derrubada de grandes áreas de floresta, muitas vezes precedidas de terríveis queimadas, também são sérios problemas que precisam ser enfrentados e que podem afetar, definitivamente, os ecossistemas desta que é uma das maiores fontes de vida e diversidade de todo o nosso planeta.

EXTENSÃO DA
BACIA AMAZÔNICA





Marcelo Lapuente Mahl
nasceu em 1974, em Piracicaba (SP). É historiador, docente do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, e escritor, com publicações no gênero poesia e novela. Em 2023, ganhou o prêmio Nelly Novaes Coelho de Literatura Infantil e Juvenil, organizado pela União Brasileira de Escritores, com o livro **O visitante intergaláctico** (Editora Cintra, 2024).



Carlos Gabriel Ferreira

nasceu em 1992, em Uberlândia (MG), onde se formou em Comunicação Social pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2015. Em 2020, tornou-se mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação pela mesma universidade. Desde a graduação, ele se aventura em projetos que combinam as áreas da comunicação, do design e da cultura. Junto com Marcelo Lapuente Mahl, ilustrou o livro infantil **É hora de sentir** (Editora Pontes, 2022).

Reitor

Valder Steffen Jr.

Vice-reitor

Carlos Henrique Martins da Silva



Editora da Universidade Federal de Uberlândia

Diretor

Alexandre Guimarães Tadeu de Soares

Conselho Editorial

Amon Santos Pinho
Arlindo José de Souza Junior
Carla Nunes Vieira Tavares
Juliana Marzinek
Raquel Discini de Campos
Sertório de Amorim e Silva Neto

Equipe de realização

Coordenação editorial: Eduardo Moraes Warpechowski
Revisão de língua portuguesa: Lúcia Helena Coimbra Amaral
Revisão de provas: Cláudia de Fátima Costa
Jornalista: Lílian Karla Alexandre Freitas

Editora da Universidade Federal de Uberlândia – EDUFU

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1S
Campus Santa Mônica
CEP 38400-902 | Uberlândia-MG
Tel.: + 55 (34) 3239-4293
www.edufu.ufu.br | edufu@ufu.br

Equipe do projeto

Prof. Dr. Marcelo Lapuente Mahl (coordenador)
Profa. Dra. Aline Ferreira Antunes
Prof. Dr. Felipe Menegheti
Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro
Prof. Dr. João Henrique Lodi Agrela
Prof. Dr. Paulo Henrique Martinez
Prof. Dr. Sérgio César da Fonseca
Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira
Profa. Ma. Patrícia Rosa Aguiar
Felipe Palazzo Rodrigues
Giulia Constante Simões
Jéssica Plífinar Vieira Florêncio (bolsista do projeto)

Apoio

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig)
Fundação de Apoio Universitário (FAU)
Instituto de História (Inhis/UFU)
Curso de Jornalismo – Faculdade de Educação (Faced/UFU)

Agradecimentos

Profa. Dra. Raquel Discini de Campos – Faced/UFU
Profa. Dra. Mônica Raisa Schpun – Groupe de Travail “Migrations Et Espaces Urbains” – Mondes américains/CRBC – EHESS
Prof. Dr. Luciano Victor Barros Maluly – Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CJE ECA-USP)
Alain Barbero (<https://c.entropy.at/fr/>)
MM^e Chrystel Dozias (Les Récollets)

E D U F U

Coleção **Entre Rios**
de Educação Ambiental

O Céu do
Amazonas

O Céu do
Cerrado

O Céu no
Litoral

Editora
afiliada à



Apoio

